

## Pedagogia da Pergunta: uma experiência vivenciada na formação de professores de Química.

Keyla Mirelly Nunes de Souza<sup>1</sup> (IC)\* (keylinha\_lely@hotmail.com), Anderson Marcelino de Arandas<sup>1</sup> (IC), Hemerson Henrique Ferreira do Nascimento<sup>1</sup> (IC), Marília Gabriela de Menezes Guedes<sup>2</sup> (PQ)

<sup>(1)</sup> Licenciando em Química – UAST/UFRPE <sup>(2)</sup> Departamento de Química – UAST/UFRPE

Palavras-Chave: *Pedagogia da Pergunta, diálogo, formação de professores.*

### Introdução

Os pressupostos de uma pedagogia da pergunta, segundo Paulo Freire (2002), estão fundamentados na compreensão do estudante como construtor ativo de significados e o conhecimento como algo inacabado, em permanente construção. Essa proposta educacional defende uma educação da pesquisa e da pergunta, que supera a educação e a pedagogia da resposta pronta, por gerar dúvidas que instigam a busca do conhecimento, através do diálogo.

Sendo assim, a prática dialógica torna-se uma ação basilar no processo de ensino e aprendizagem, pois, para que ocorra a construção do conhecimento, faz-se necessário o diálogo entre os diferentes saberes, que se inicia com a curiosidade, sendo esta, em seu próprio significado, uma pergunta, “[...] e somente a partir de perguntas é que se deve sair em busca de respostas” (p. 46)<sup>1</sup>.

Nessa perspectiva, torna-se importante o professor assumir diante de sua prática e nas relações com os estudantes no cotidiano escolar, atitudes pesquisadoras, questionadoras e dialógicas<sup>2</sup>.

É com esta compreensão que, durante as aulas da disciplina de Didática, como graduandos do Curso de Licenciatura em Química, vivenciamos a relação teoria e prática com discussões mediadas pela professora da disciplina sobre os pressupostos da pedagogia da pergunta e a elaboração de uma estratégia didática fundamentada nesse paradigma educacional.

Durante o processo de construção das atividades, tivemos o cuidado não somente com o conteúdo a ser abordado ou sobre os experimentos, mas com a relação intrínseca entre eles, o modo como poderíamos incitar a curiosidade dos estudantes e a forma como iríamos sistematizar as questões investigativas.

Para tanto, elaboramos uma oficina de Química, intitulada “A Caixa de Pandora – Descobrimo o Mundo da Química”, intencionando discutir os conteúdos referentes a reações químicas e funções ácido e base.

A oficina foi realizada durante a II Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), na Unidade Acadêmica de Serra Talhada/Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAST/UFRPE) com a participação de 60 licenciandos dos dois períodos iniciais do curso de Química, objetivando apresentar princípios químicos de forma dinâmica e

contextualizada, bem como contribuir para que os futuros professores de Química percebessem que é possível adotar um novo paradigma educacional no ensino dessa ciência.

Inicialmente, em uma dinâmica de diálogos, instigamos os estudantes com algumas questões problematizadoras, tais como: “Como o vaga-lume produz luz?” “O que devemos fazer para conservar os alimentos?” “Por que alguns alimentos têm gosto tão característicos?”, entre outras. Em seguida, a partir das concepções iniciais apresentadas pelos participantes, discutimos os conteúdos químicos, utilizando a abordagem teórica e prática na realização e interpretação de alguns experimentos.

### Resultados e Discussão

A etapa de preparação das atividades que seriam desenvolvidas na oficina nos deixou estimulados, por permitir vivenciar a unidade reflexão e ação na prática pedagógica.

Na oficina, percebemos que as problematizações incitaram a curiosidade dos participantes e favoreceram a discussão dos conhecimentos químicos que envolviam os fenômenos observados. A dinâmica adotada permeada por atitudes questionadoras e dialógicas permitiu romper com os modelos pedagógicos das tendências tradicionais, pois se procurou resgatar os questionamentos propostos para que os próprios estudantes elaborassem hipóteses e tentassem solucionar os problemas cotidianos a eles atrelados, ampliando conteúdos e agregando novas ideias.

### Conclusões

Compreendemos, através da experiência vivenciada, que essa perspectiva pedagógica de trabalho pode ser uma importante possibilidade para a construção do conhecimento químico, por permitir um processo de ensino e aprendizagem fundamentado no diálogo que valoriza o questionamento e os diferentes saberes do estudante e do professor.

<sup>1</sup> FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

<sup>2</sup> MORAES, Roque; É possível ser construtivista no ensino de ciências?; In: MORAES, Roque (Org). **Construtivismo e Ensino de Ciências**: reflexões epistemológicas e metodológicas; EDIPURS: Porto Alegre, 2000.